

Envelhecimento na Emergência Climática – Linguagens para Comunicar Riscos de Desastres à População Idosa¹⁽²⁾

Nilthon Fernandes³
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

RESUMO

A pesquisa visa investigar e propor meios, formatos e linguagens para comunicar riscos de desastres climáticos à população idosa, destacando o seu papel como agente na construção de sua própria resiliência. O referencial teórico conecta estudos sobre envelhecimento, semiótica discursiva, comunicação de riscos (CR) e mudanças climáticas. A justificativa está na constatação dos desafios comunicacionais para a pessoa idosa na emergência climática. A metodologia adota revisão bibliográfica e análise semiótica discursiva de campanhas de CR de duas defesas civis. Entre os resultados esperados está a identificação de pistas para aprimorar a comunicação com esse público.

Palavras-chave: envelhecimento na emergência climática; pessoa idosa e justiça climática; diretrizes e estratégias comunicacionais; comunicação de riscos de desastres; semiótica discursiva.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional e a intensificação dos desastres climáticos resultam em uma combinação que impõe novos desafios aos governos e às sociedades em todo o mundo. No caso do Brasil, o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou o crescimento de 57,4% da população com 65 anos ou mais nos últimos 12 anos, representando 22,1 milhões de pessoas (IBGE, 2023). Esses números refletem uma transição demográfica que demanda atenção especial, sobretudo porque as pessoas idosas estão mais expostas a riscos climáticos.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT08SE - Comunicação e educação na emergência climática), evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² O presente trabalho foi realizado com apoio do Itaú Viver Mais e Portal do Envelhecimento.

³ Pesquisador do ateliê São Paulo das manifestações culturais periféricas do Centro de Pesquisas Sociosemióticas da PUC-SP, email: nilthonfernandes@gmail.com.

Dados do Atlas Brasileiro de Desastres Naturais mostram que o país registrou cerca de 62 mil desastres entre 1991 e 2022, destacando a gravidade dos impactos climáticos recorrentes (Brasil, 2023). No entanto, as campanhas de comunicação de riscos de desastres ainda carecem de diretrizes que atendam às expectativas e modelo de consumo de informação da população idosa - objeto central desta pesquisa -, reduzindo com isso as barreiras de acesso à informação.

Soma-se a essa realidade a escassez de pesquisas científicas que abordem a interseção entre envelhecimento e mudanças climáticas, o que reforça a necessidade de investigações de impacto social que contribuam para a inclusão desse grupo em ações de resiliência e adaptação.

Neste contexto, esta pesquisa tem o objetivo de investigar e propor meios, formatos e linguagens para promover uma comunicação de riscos de desastres climáticos direcionada à população idosa, destacando o seu papel como agente na construção de sua própria resiliência e no direito de participar das tomadas de decisão relacionadas a esses riscos. Para isso, o referencial teórico conecta os estudos no campo do envelhecimento, da comunicação de riscos, da semiótica discursiva e da ciência climática.

Para atingir o objetivo central, esta investigação recorre a dois procedimentos metodológicos, a revisão da literatura nas áreas do referencial teórico e a análise discursiva de campanhas de comunicação de riscos de duas defesas civis, São Paulo e Minas Gerais, como será apresentado adiante.

REFERENCIAL TEÓRICO

O envelhecimento populacional e a intensificação dos desastres climáticos apresentam-se como desafios interligados não somente para a atual população idosa, mas principalmente para os adultos da atualidade que vão compor parte de um grupo ainda maior de pessoas idosas.

Nos próximos trinta anos, o número de pessoas com mais de 60 anos no mundo inteiro irá dobrar – de um bilhão e cem milhões de pessoas em 2021 para quase 2,1 bilhões até 2050, das quais 80% estarão em países de baixa e média renda (Charveriat *et al.*, 2023). Nesses países, os desastres relacionados ao clima são mais prováveis e intensos (United Nations, 2019). Além desse cenário, o aumento no número de idosos que vivem sozinhos - resultado de transformações nos padrões de apoio familiar, financeiros e

educacionais - intensifica ainda mais os desafios relacionados ao acesso contínuo a cuidados sociais e de saúde, tanto em âmbito comunitário quanto em instituições especializadas, como as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) (United Nations, 2020).

Em vista disso, esse contexto exige não apenas políticas públicas inclusivas, mas estratégias comunicacionais que integrem, informem e capacitem as pessoas idosas para enfrentar riscos climáticos, promovendo nessa população resiliência ao assegurar seu direito à participação nos processos decisórios. Embora comumente identificadas como mais vulneráveis a eventos extremos, frios extremos, enxurradas e enchentes, ondas de calor e deslizamentos de terra, as pessoas idosas têm papel essencial na construção de sua própria resiliência. Estudos mostram que o envolvimento ativo da pessoa idosa em iniciativas climáticas reforça sua dignidade e autonomia, contribuindo para a eficácia das ações de adaptação (Pinna *et al.*, 2024). Entretanto, campanhas de comunicação de riscos geralmente desconsideram as especificidades desse público, como padrões de consumo de informação e barreiras de acesso. No Brasil, essas questões são amplificadas por desigualdades regionais e socioeconômicas, evidenciando a necessidade de soluções comunicativas adaptadas.

A esses estudos que interconectam envelhecimento e mudanças climáticas somam-se as investigações no campo da comunicação de riscos e da semiótica discursiva. Na acepção de Victor (2015; 2019; Brasil, 2024), a comunicação de riscos de desastres é condição primária para a construção da percepção de riscos e o engajamento social para o enfrentamento da emergência climática, sobretudo ao conferir protagonismo aos grupos mais expostos. Campanhas bem planejadas e direcionadas podem contribuir para aumentar o nível de informação e a percepção de riscos, definindo como as pessoas vão reagir frente aos riscos (Sandman, 2009; Slovic, 2000). No caso específico desta pesquisa, esses estudos serão aplicados à realidade das pessoas idosas, observando a construção, o respeito e o fortalecimento de sua autonomia.

Em campanhas de comunicação das defesas civis, observamos que a avaliação do discurso visual, em contraste com os discursos sustentados nas linguagens verbal, oral e cinética, por exemplo, possui uma particularidade que classifica e regulamenta não o ser ontológico inerente à imagem em seu processo de criação, mas a maneira como ela está estruturada, levando, assim, o destinatário a um percurso de construção de sentidos

(Oliveira Jr., 2022). Desta forma, a análise semiótica das imagens das peças comunicativas pode ser realizada tanto pelo conjunto de imagens que compõem a enunciação global, levando em conta suas características gerais, quanto pelo segmento do todo ou de um fragmento que, apesar de ser significativo, acaba se perdendo em uma série de pormenores que desviam a atenção da análise geral da composição do objeto (Greimas, 1976).

No entanto, no conjunto de peças de comunicação das defesas civis, de baixa complexidade estilística, que empregam recursos clássicos da arte, o enunciador desvia o discurso do seu propósito original, que é a prevenção, mitigação, resposta e recuperação (Oliveira Jr., 2022). Isso ocorre porque as peças comunicativas contêm afirmações imagéticas de um saber implícito, revestido de conotações que, no enunciatário, geram efeitos de sentido como “ausência”, “esquecimento”, “distanciamento” e outros. (Greimas, 1981).

METODOLOGIA

O percurso metodológico divide-se em duas etapas principais: a revisão sistemática da literatura nos campos do referencial teórico e a análise semiótica discursiva de campanhas de comunicação de riscos. A revisão da literatura abrange as áreas da comunicação de riscos e dos estudos sobre o consumo de informação pela população idosa no contexto da emergência climática. Com esse procedimento, almeja-se a consolidação do embasamento teórico-conceitual, assim como a identificação do perfil, volume, lacunas e achados das pesquisas que conectem, direta ou indiretamente, envelhecimento e mudanças climáticas.

O segundo procedimento compreende a análise semiótica discursiva de campanhas de comunicação de riscos realizadas por duas Defesas Civis estaduais, ambas da região Sudeste, São Paulo e Minas Gerais, cada uma representando a região com maior número de população idosa do Brasil. O volume e a frequência das campanhas de comunicação de riscos de desastres definirão a amostra dos estados e suas respectivas Defesas Civis, o que ocorrerá após o levantamento das campanhas dos últimos dois anos, 2023 e 2024.

A análise discursiva visa identificar:

- a) **Acessibilidade linguística:** análise discursiva utilizadas, avaliando se as mensagens sobre riscos de desastres são claras e compreensíveis para a população idosa.
- b) **Estratégias visuais:** avaliação de elementos gráficos e visuais (imagens, cores, fontes) e sua capacidade de facilitar o entendimento da mensagem.
- c) **Enfoque na inclusão:** como as campanhas abordam ou deixam de abordar as especificidades da população idosa, como barreiras cognitivas, socioeconômicas e culturais.
- d) **Formatos de disseminação:** análise dos meios utilizados (mídias digitais, impressas, audiovisuais) e sua acessibilidade à pessoa idosa.
- e) **Axiologização:** esforços para aproximar a temática das mudanças climáticas da realidade, anseios e expectativas da pessoa idosa.

RESULTADOS ESPERADOS

Entre os resultados esperados destacam-se três. Primeiro, a proposição de diretrizes para a produção de campanhas com linguagem clara e acessível, visando informar a população idosa sobre os riscos de desastres, fortalecer sua resiliência e capacidade de adaptação climática, contribuindo com políticas públicas. O segundo é a orientação de uso da análise semântica e de sentidos sobre as barreiras de entendimento, considerando aspectos visuais, auditivos e cognitivos. E o terceiro resultado esperado é a proposição de estratégias que reduzam a ocorrência de mensagens ambíguas, oferecendo orientações para uso de formatos alternativos, como infográficos e vídeos.

Deve-se observar que esses resultados visam garantir à população idosa o direito à informação e o fortalecimento de sua autonomia e integração diante dos desafios da emergência climática, assegurando a participação desse grupo nos processos decisórios.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil. **Produto 2: Identificação de Riscos e Cenários Prováveis de Atuação** [recurso eletrônico] / Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil; elaboração: Francisco Dourado, Augusto Sapienza e Carolina Bastos; revisão: Adriana Leiras. – Brasília: Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, 2023.

BRASIL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil. **Produto 11: capacitação e difusão do Primeiro Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil** [recurso eletrônico] / Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil; elaboração: Cilene Victor, Lilian Sanches, Filomena Salemme; revisão: Adriana Leiras. – Brasília: Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, 2024.

CHARVERIAT, C. *et al.* **Climate justice in an ageing world**. London: HelpAge International, 2023. Disponível em: <https://www.helpage.org/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

GREIMAS, A. J. **Semiótica do discurso científico**: da modalidade. Trad. Cidmar Teodoro Pais. São Paulo: Difel, 1976.

GREIMAS, A. J. **Semiótica e ciências sociais**. Trad. Álvaro Lorancini e Sandra Nitri. São Paulo: Cultrix, 1981.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022**: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 8 mar. 2025.

OLIVEIRA JR., N. F. **Sociosemiótica dos modos de vida da população em condições de riscos de desastres no Boulevard da Paz, M'Boi Mirim, São Paulo**. Tese em Comunicação e Semiótica. Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, São Paulo, 2022.

PINNA, A. *et al.* Elderly people's health and climate change: a call to study their vulnerability and adaptation strategies. **Frontiers in Public Health**, v. 12, 2024. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2023.1347935/full>. Acesso em: 18 mar. 2025.

SANDMAN, P.M. Trust the public with more of the truth: what I learned in 40 years in risk communication. Oct. 20, 2009. In: **The Peter Sandman Risk Communication Website**. Disponível em: <http://www.psandman.com/articles/berreth.htm>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SLOVIC, P. **The Perception of Risk**. London: Earthscan Publications. 2000.

UNITED NATIONS POPULATION FUND (UNFPA). **Decade of connection series**: climate change. New York: UNFPA, 2024. Disponível em: <https://www.unfpa.org/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. **World Population Prospects, 2019**. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/pd/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

UNITED NATIONS. **World population ageing 2020 highlights**: Living arrangements of older persons (ST/ESA/SER.A/451). New York City (NY): United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division; 2020. Disponível em: <https://ebbs.short.gy/jIDNBM>. Acesso em: 25 mar. 2025.

VICTOR, C. Periodismo y reducción de riesgos de desastres: un paso más allá de la tragedia anunciada. In: AMARAL, M. F.; ASCENCIO, C.L (org.). **Periodismo y Desastres Múltiples Miradas**. Barcelona: Editorial UOC, 2019.

VICTOR, C. Comunicação de riscos de desastres no contexto das mudanças climáticas: muito além do jornalismo (2015). In: **Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Rio de Janeiro, RJ-4a. 2015.